


A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-074>

Data de submissão: 08/09/2024

Data de publicação: 08/10/2024

Franciele Del Vecchio dos Santos

Doutora em Educação Escolar

UNESP/Araraquara

E-mail: fran.delvecchio@gmail.com

ORCID: 0000-0002-9021 0583

Elivaldo Serrão Custódio

Doutor em Teologia

Faculdades EST

E-mail: elivaldo.pa@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-2947-5347

Francisco Antonio Machado Araujo

Doutor em Educação

Universidade Federal do Piauí

E-mail: chiquinhophb@gmail.com

ORCID: 0000-0001-8443-6853

Gislaine Aparecida Valadares de Godoy

Doutora em Educação

Universidade Estadual de Maringá - UEM

E-mail: gavgodoy@uem.br

ORCID: 0000-0003-2007-7024

Diogo Almeida e Silva

Doutorando em Educação

Universidade Estadual de Maringá - UEM

E-mail: diogopesquisador@gmail.com

ORCID: 0000-0003-2303-0272

Léslie Amanda da Silva

Doutoranda em Educação

Universidade Estadual de Maringá - UEM

E-mail: pesquisadoraleslie@gmail.com

ORCID: 0000-0003-0770-2710

Naura Letícia Nascimento Coelho

Doutoranda em Letras

UFSM

E-mail: auracoelho55@gmail.com

ORCID: 0000-0002-0076-281X

Rodrigo Gomes Abreu

Doutorando em Educação, História e Sociedade
Universidade de São Paulo – USP
E-mail: rodrigogomesabreu9@gmail.com
ORCID: 0009-0009-0368-8211

Helena Campista de Souza

Mestre em Educação
Universidade Estácio de Sá – UNESA
E-mail: helenaise@gmail.com
ORCID: 0009-0001-2324-0344

Rayane Emanuelle de Oliveira

Mestra em Inovação e Tecnologias Educacionais
UFRN
E-mail: rayane822@hotmail.com
ORCID: 0000-0001-5035-0883

Luciano Luiz da Silva

Mestrando em Educação
UNESP/Rio Claro
E-mail: luciano.luiz@unesp.br
ORCID: 0009-0008-3834-856X

Evandro Cechin Fagundes

Bacharel em Administração
UFSM
E-mail: evandrocechin@hotmail.com
ORCID: 0009-0004-7668-3562

Francisnei Freitas Santos

Pós-graduando em Oncologia
IFSULDEMINAS
E-mail: neyenf2017@gmail.com
ORCID: 0009-0007-4123-7898

RESUMO

O presente artigo explora as contribuições de Paulo Freire para a educação crítica, centrando-se em suas obras "A Importância do Ato de Ler" (1981) e "Pedagogia da Esperança" (1992). A introdução destaca o legado de Freire como uma referência central para a educação emancipadora, ressaltando a importância da escuta, da conscientização crítica e da prática transformadora. O objetivo do estudo é analisar como as ideias freirianas continuam a ser uma ferramenta relevante para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, como a mercantilização da educação e a precarização do trabalho docente. O artigo reafirma a relevância das teorias de Freire para a construção de uma educação crítica e emancipadora. As ideias de esperança ativa e conscientização crítica são vistas como centrais para promover a justiça social e a igualdade, tornando a pedagogia freiriana indispensável na luta contra a opressão e as desigualdades sociais. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica qualitativa, que consistiu em analisar as principais obras de Freire e destacar suas implicações no contexto atual.

A pesquisa enfatiza a relação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, propondo a educação como um ato político de transformação.

Palavras-chave: Educação emancipadora, Conscientização crítica, Esperança ativa, Transformação social.

1 INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo, marcado por profundas desigualdades sociais, crises econômicas e desafios educacionais crescentes, mantém o legado de Paulo Freire como uma referência central para aqueles que buscam promover uma educação emancipadora. As ideias de Freire transcenderam seu tempo e lugar de origem, permanecendo atuais e influentes ao questionarem os modelos tradicionais de ensino que perpetuam estruturas opressivas. Sua proposta de uma pedagogia centrada no diálogo, na conscientização crítica e na prática transformadora oferece um caminho alternativo e radical para a educação, enfatizando a importância da escuta, do respeito aos saberes populares e da participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem. Em um mundo cada vez mais complexo, essas ideias ganham novo fôlego ao confrontarem a desumanização e alienação que muitos sistemas educacionais contemporâneos parecem reforçar, especialmente em contextos onde a lógica neoliberal tem ditado os rumos da educação, transformando-a em um produto de mercado.

Freire não foi apenas um teórico da educação; ele foi, sobretudo, um pensador que integrou teoria e prática ao oferecer ferramentas concretas para repensar a ação pedagógica como um ato de libertação. Seu pensamento desafia a passividade e a alienação, propondo uma pedagogia que valoriza o conhecimento dos oprimidos e os convida a serem protagonistas na construção de sua própria história e no enfrentamento das estruturas sociais que os mantêm à margem. Para ele, educar não se resume à transmissão de conteúdos, mas implica um compromisso ético e político com a transformação social, na qual a educação se torna um instrumento de luta pela justiça e pela igualdade. A pedagogia freiriana resiste à superficialidade da educação bancária, onde o conhecimento é visto como algo a ser depositado na mente dos alunos, sem diálogo ou reflexão crítica. Nesse contexto, a sua defesa por uma educação problematizadora, na qual o educando questiona e transforma a realidade, segue como um dos pilares mais importantes para aqueles que desejam uma prática pedagógica verdadeiramente democrática.

Revisitar suas obras à luz dos desafios contemporâneos – como a exclusão social, o avanço de políticas neoliberais na educação e a precarização do trabalho docente – é uma oportunidade de refletir sobre o papel social da educação e suas possibilidades reais de transformação da realidade. A crise que assola o trabalho docente, agravada por reformas educacionais que desvalorizam o papel dos professores e reduzem o tempo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, evidencia ainda mais a relevância de Freire. Ele nos convida a olhar para além das limitações impostas pelos sistemas de ensino, promovendo uma educação comprometida com a dignidade humana. Nesse sentido, a obra de Paulo Freire continua sendo uma fonte indispensável para compreender a educação como prática da liberdade, conforme ele mesmo a denominou. Em um momento histórico em que a

educação é frequentemente instrumentalizada para atender interesses econômicos e políticos, a pedagogia freiriana propõe resistir a essas pressões, reafirmando o papel da escola como um espaço de transformação social.

As teorias freirianas têm sido amplamente aplicadas e adaptadas ao redor do mundo, especialmente em iniciativas voltadas para a alfabetização de adultos, em projetos de educação popular e na formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Além disso, elas também influenciam movimentos sociais e políticas públicas voltadas para a educação em contextos de vulnerabilidade. Essa disseminação global do pensamento freiriano reflete a profundidade e a flexibilidade de suas ideias, que podem ser aplicadas em diferentes realidades sociais e culturais, sempre com o objetivo de promover uma educação que emancipa. O presente artigo tem por objetivo explorar as contribuições do autor, tomando como base duas de suas obras essenciais: *A Importância do Ato de Ler* (1981) e *Pedagogia da Esperança* (1992). Essas obras não apenas ampliam a compreensão sobre o papel do educador, mas também oferecem insights valiosos sobre como o processo educacional pode se transformar em uma ferramenta de resistência e mudança.

Ao articular a leitura do mundo com a leitura da palavra, Freire oferece um caminho para a conscientização e a emancipação dos oprimidos, reforçando que o processo de leitura vai muito além da decodificação de textos, abrangendo a compreensão crítica das condições sociais, políticas e econômicas que moldam a vida dos educandos. Para Freire, a educação é, essencialmente, uma prática política que pode transformar radicalmente a realidade dos sujeitos, preparando-os para agir criticamente sobre o mundo e intervir em suas próprias condições de existência. O processo de leitura e conscientização descrito por Freire é um convite à reflexão sobre a opressão sistêmica que permeia as sociedades, possibilitando que os educandos, uma vez conscientes dessa realidade, possam agir para transformá-la.

Diante dos desafios contemporâneos, como as crescentes desigualdades educacionais, a mercantilização da educação e a fragilização das práticas democráticas, revisitar essas obras de Paulo Freire é fundamental para entender a relevância de uma educação dialógica e crítica no século XXI. A perspectiva freireana continua a oferecer uma poderosa ferramenta para enfrentar as novas formas de opressão, reafirmando o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao refletir sobre o legado de Freire, percebemos que sua obra não oferece respostas fáceis, mas sim questionamentos profundos sobre o papel do educador, da escola e da própria educação em um mundo em constante mudança. Reafirmar esse compromisso com uma educação transformadora é essencial para aqueles que ainda acreditam que a educação pode, de fato, mudar o mundo.

2 METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise das contribuições das obras de Paulo Freire, com foco em *A Importância do Ato de Ler* (1981) e *Pedagogia da Esperança* (1992). A metodologia empregada consiste na análise teórica das ideias centrais de Freire, destacando a aplicabilidade de suas teorias ao contexto educacional contemporâneo. Ao utilizar essa abordagem, o estudo busca evidenciar a relevância das propostas freirianas frente aos desafios atuais da educação, especialmente no que tange à necessidade de uma pedagogia crítica e emancipadora.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em duas etapas principais. Na primeira, houve a seleção criteriosa de obras que abordam de forma aprofundada os conceitos de educação emancipadora e crítica conforme propostos por Freire. Esse processo de seleção permitiu identificar as obras mais relevantes, com especial atenção àquelas que dialogam diretamente com as questões da conscientização crítica e da emancipação dos oprimidos. Na segunda etapa, a análise detalhada dos trechos selecionados forneceu subsídios para a construção de uma narrativa que articula a leitura do mundo e a leitura da palavra, conceitos fundamentais na obra de Freire, destacando seu impacto na formação de cidadãos críticos e conscientes.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a metodologia de pesquisa bibliográfica envolve a identificação, localização e compilação das fontes, seguida pela análise e interpretação do conteúdo. Esse processo permite não apenas o aprofundamento nas ideias discutidas, mas também sua contextualização dentro de um panorama mais amplo. Nesse estudo, foram seguidas as seguintes etapas metodológicas:

- **Escolha do tema:** A escolha do tema foi motivada pela relevância das contribuições de Freire para o campo da educação crítica, especialmente considerando os desafios contemporâneos enfrentados pelas políticas educacionais em contextos neoliberais. O foco recaiu sobre a aplicabilidade das ideias de Freire para a educação atual, destacando suas implicações na formação de sujeitos críticos.
- **Identificação das fontes:** A seleção das fontes incluiu principalmente as obras de Paulo Freire, com ênfase em *A Importância do Ato de Ler* e *Pedagogia da Esperança*. Além dessas, foram incluídos textos complementares de estudiosos da pedagogia crítica, o que permitiu ampliar o escopo da análise e relacionar as ideias de Freire com as discussões mais recentes no campo educacional.
- **Análise do conteúdo:** A análise foi conduzida a partir de uma leitura crítica das obras, buscando identificar as principais ideias de Freire, como a concepção da educação como ato político, a importância do diálogo e a prática da esperança ativa. Durante essa etapa, as reflexões freirianas

foram contextualizadas à luz dos desafios educacionais atuais, incluindo a mercantilização da educação e a precarização do trabalho docente.

- **Interpretação:** A interpretação das ideias de Freire seguiu os princípios da pesquisa qualitativa, que privilegia a relação entre teoria e prática. Ao relacionar as teorias freirianas com práticas pedagógicas contemporâneas, o estudo procurou compreender o impacto das propostas de Freire na construção de uma educação voltada para a transformação social, especialmente no que tange à luta pela emancipação dos oprimidos.

A metodologia empregada permitiu a construção de uma análise crítica que conecta os pensamentos de Paulo Freire com as demandas atuais da educação. Ao revisitar suas obras no contexto contemporâneo, o estudo reafirma a importância da educação como um instrumento de luta por justiça social e transformação. A análise também destaca como as ideias de Freire continuam a influenciar práticas pedagógicas que visam à formação de sujeitos críticos, capazes de questionar e transformar as realidades opressivas em que estão inseridos.

3 RESULTADOS

Em *Pedagogia da Esperança*, Freire revisita e aprofunda os conceitos fundamentais de sua obra *Pedagogia do Oprimido*¹, refletindo sobre as experiências acumuladas ao longo dos anos e reafirmando a centralidade da esperança no processo educacional. Para o autor, a esperança é uma força essencial, mas ela deve ser entendida de maneira ativa, não como uma expectativa passiva ou resignada. É uma necessidade ontológica que não se limita a um desejo vago, mas se traduz em práticas concretas, trata-se, portanto de uma energia vital que impulsiona a luta por transformação social, afirmando que “não há prática sem sonho, como não há sonho sem esperança” (Freire, 1992, p. 58).

Essa esperança, no entanto, não pode ser ingênua ou desprovida de ação crítica. Freire critica a ideia de uma esperança isolada e desvinculada da realidade concreta, pois ela pode facilmente se converter em desesperança ou frustração. Ele defende que a esperança deve ser alimentada por uma prática pedagógica que seja crítica e ética, capaz de desvelar as contradições da sociedade e, ao mesmo tempo, propor alternativas viáveis. Sem essa esperança ativa, a luta por uma educação libertadora se

¹ *Pedagogia do Oprimido* (1970), apresenta uma crítica contundente às práticas educacionais tradicionais, que ele denomina "educação bancária", em que o conhecimento é transmitido passivamente aos estudantes, reforçando a opressão. Freire propõe uma abordagem dialógica e libertadora da educação, onde oprimidos e opressores se engajam num processo de conscientização e transformação mútua. Essa pedagogia visa a libertação do oprimido, permitindo-lhe tomar consciência de sua situação e participar ativamente na transformação de sua realidade social e histórica

enfraquece, pois ela é o combustível que mantém a resistência e a busca por um mundo mais justo e democrático.

Freire também faz uma distinção importante entre uma esperança verdadeira e a espera passiva. Ele adverte que esperar sem agir é deixar-se imobilizar pelas forças da opressão, transformando a esperança em um elemento vazio. Ao contrário, a esperança que ele propõe é aquela que se ancora na prática social e política, criando as condições para a superação das limitações impostas pelas situações de opressão.

Essa visão estabelece que a prática pedagógica deve sempre ser guiada pela esperança, conectada à possibilidade de alterar a realidade, pois não pode haver uma educação verdadeiramente transformadora sem um horizonte de esperança e sonho. Nesse contexto, a esperança surge como um elemento essencial para qualquer projeto educativo que se proponha a construir uma sociedade mais justa e igualitária.

A ideia de esperança em Freire está intrinsecamente ligada à ação política. Ele argumenta que toda educação é, por essência, um ato político, e que a neutralidade no campo educacional é uma ilusão perigosa. “A neutralidade na educação é uma mentira. Todo ato educativo é um ato político, que pode ou não estar a serviço da transformação social” (Freire, 1992, p. 64), sustenta Freire, desafiando os educadores a adotarem uma postura crítica em suas práticas. A pedagogia freiriana, portanto, não apenas conscientiza os oprimidos, mas os convida a reconhecer as raízes de sua opressão e a se engajarem na luta contra as estruturas sociais que perpetuam essa condição. A educação torna-se, assim, uma ferramenta de libertação, que não naturaliza a opressão, mas a confronta, oferecendo aos educandos uma visão crítica do mundo.

O autor enfatiza ainda que a esperança não deve ser confundida com ingenuidade ou idealismo utópico, mas sim como uma força transformadora que deve ser cultivada em contextos reais de ação crítica. Ele destaca que "esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar não é desistir" (Freire, 1992, p. 73). Assim, a pedagogia da esperança se configura como um caminho de resistência à opressão, ancorada em práticas transformadoras e críticas, que visam mobilizar tanto educandos quanto educadores para a construção de um mundo mais justo. A esperança, para Freire, é, portanto, uma atitude ativa que se concretiza na prática educativa, possibilitando aos indivíduos a visão de que a mudança social é possível e alcançável por meio da educação crítica e dialógica.

Em *A Importância do Ato de Ler*, Freire aprofunda a ideia de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, reafirmando sua visão de que o processo de alfabetização vai muito além da decodificação mecânica de textos. Para ele, alfabetizar-se é, antes de tudo, um ato de compreensão

crítica do contexto em que os sujeitos estão inseridos. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (Freire, 1989, p. 11), afirma Freire, sublinhando a importância de uma educação contextualizada na realidade dos educandos. Ao promover uma conexão profunda entre as vivências dos sujeitos e o conteúdo que aprendem, Freire coloca a educação como um processo de conscientização, no qual a alfabetização se transforma em um ato de empoderamento.

Nesse sentido, a alfabetização, para Freire, vai além da simples transmissão de habilidades de leitura e escrita; ela é um processo de conscientização e empoderamento dos sujeitos. Ele argumenta que “alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto” (Freire, 1989, p. 14), posicionando o educando como um sujeito ativo, engajado em um processo de reflexão sobre suas condições de vida e as possibilidades de transformação. Para Freire, a alfabetização não é apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas um ato criativo e crítico, no qual a expressão escrita é fruto da elaboração reflexiva da experiência oral: “alfabetizar-se é criação ou montagem da expressão escrita da expressão oral” (Freire, 1989, p. 30). Ao promover essa visão crítica da alfabetização, Freire propõe uma ruptura com os métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes tratam o educando de maneira passiva, sem explorar seu potencial transformador.

Além disso, Freire defende que a educação deve ser um ato de libertação e de promoção da autonomia. Ele destaca que “a leitura crítica do mundo e da palavra possibilita aos grupos populares uma compreensão diferente de sua indigência” (Freire, 1989, p. 23). Assim, a alfabetização crítica não se restringe à simples habilidade de ler e escrever, mas também promove a conscientização dos educandos sobre sua posição no mundo, permitindo que compreendam as estruturas sociais que limitam suas oportunidades e, a partir disso, busquem sua emancipação. Dessa maneira, Freire reafirma a centralidade da educação como um processo de libertação, que não apenas capacita os indivíduos a navegar pelo mundo das letras, mas também os prepara para intervir criticamente em suas realidades e lutar por sua autonomia e dignidade.

4 DISCUSSÃO

As ideias de Paulo Freire sobre a esperança e a leitura crítica permanecem profundamente relevantes no cenário educacional contemporâneo, caracterizado por desigualdades sociais acentuadas e pela marginalização de diversos grupos. A pedagogia freiriana, com seu foco na conscientização crítica e na ação transformadora, oferece uma base teórica robusta para práticas educacionais que transcendem a simples transmissão de conteúdos. Freire propõe uma educação voltada para a emancipação dos indivíduos, desafiando a passividade e promovendo a participação ativa dos

educandos no processo de transformação social. Segundo Saviani (2012), o caráter transformador da educação se revela quando esta vai além da mera comunicação de saberes formais, vinculando-se diretamente à luta por melhores condições de vida e trabalho, sempre em diálogo com as realidades concretas dos sujeitos envolvidos. Esse diálogo é central na pedagogia crítica, pois permite que a educação seja contextualizada, relevante e capaz de responder às demandas reais dos educandos.

Nos contextos de vulnerabilidade social, onde as desigualdades são mais evidentes, a implementação de uma pedagogia crítica, alicerçada no diálogo e na esperança ativa, pode criar as condições necessárias para que os educandos se tornem protagonistas de sua própria libertação. Freire acreditava que a educação, quando feita de forma crítica e dialógica, poderia ser o primeiro passo para romper com os ciclos de opressão. Nesse sentido, Santos (2002) complementa essa perspectiva ao afirmar que a emancipação só pode ocorrer quando os sujeitos tomam consciência das múltiplas formas de opressão a que estão submetidos, e a educação é um dos principais instrumentos para despertar essa consciência crítica. A pedagogia crítica, portanto, não é apenas uma ferramenta educacional, mas também um meio para enfrentar as injustiças estruturais que perpetuam a exclusão e a desigualdade, oferecendo aos educandos a capacidade de analisar criticamente suas condições de vida e, mais importante, de agir para mudá-las.

Ao proporcionar aos educandos a oportunidade de se perceberem como sujeitos históricos e políticos, a pedagogia freiriana não apenas estimula a reflexão, mas também incentiva a resistência ativa contra as opressões estruturais. Ela encoraja a busca por uma sociedade mais justa e equitativa, onde a transformação social é possível por meio do engajamento coletivo. Apple (2006) reforça essa visão ao evidenciar que a educação tem o potencial de desafiar as relações de poder estabelecidas, promovendo um espaço onde os educandos possam questionar as normas dominantes e colaborar ativamente para a transformação social. Esse potencial transformador é uma das principais forças da pedagogia freiriana, que não se limita a ensinar conteúdos, mas busca formar cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade e de sua capacidade de promover mudanças.

Dessa forma, o legado de Paulo Freire continua a inspirar educadores comprometidos com uma educação verdadeiramente transformadora, orientada pelos princípios da justiça social e da igualdade. A educação, para Freire, não pode ser neutra; ela é sempre um ato político, e, como tal, deve estar comprometida com a luta contra as opressões e com a promoção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. Com sua abordagem crítica e dialógica, Freire nos convida a refletir sobre o papel da educação na construção de um mundo onde a conscientização e a ação coletiva sejam as principais ferramentas para a transformação. Ao longo de sua obra, Freire destaca que a esperança ativa – aquela

que impulsiona a ação e a luta – é fundamental para que a educação seja capaz de cumprir seu papel emancipador.

5 CONCLUSÃO

As contribuições de Paulo Freire para a educação crítica permanecem indispensáveis na atualidade, sobretudo em um cenário global marcado por profundas desigualdades sociais e por desafios educacionais que demandam abordagens inovadoras e comprometidas com a transformação. Suas ideias, presentes em obras como *Pedagogia da Esperança* e *A Importância do Ato de Ler*, oferecem não apenas uma reflexão teórica sobre a prática pedagógica, mas também ferramentas concretas para educadores e educandos enfrentarem as complexidades do mundo contemporâneo.

Freire nos lembra que a educação, para ser verdadeiramente transformadora, deve estar alicerçada em uma prática política crítica, capaz de promover a conscientização e o empoderamento dos oprimidos. Isso implica que o papel do educador vai além da simples transmissão de conhecimento; ele deve atuar como facilitador de processos de reflexão crítica e ação coletiva, encorajando os educandos a se perceberem como agentes de mudança em suas comunidades e sociedades. Nesse sentido, as noções de esperança ativa e leitura crítica do mundo seguem como princípios essenciais para a construção de uma pedagogia que, mais do que ensinar conteúdos, transforma realidades.

Ademais, ao revisitar as obras de Freire à luz dos desafios contemporâneos, reforça-se a necessidade de adaptação de sua pedagogia para diferentes contextos sociais e educacionais. Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnologicamente conectado, as ferramentas oferecidas por Freire continuam a ser aplicáveis, especialmente no que diz respeito à inclusão digital, à formação de cidadãos críticos e à promoção da justiça social em ambientes de grande vulnerabilidade. Freire nos deixa o legado de que a educação deve ser pensada de forma contextualizada, e que é preciso levar em consideração as realidades dos educandos para que o processo educativo seja efetivo e libertador.

Por fim, a pedagogia freiriana, ao valorizar o diálogo, a conscientização e a esperança, segue como um guia essencial para educadores comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Cabe a nós, educadores e pesquisadores, continuar aprofundando e disseminando esses conceitos, promovendo a formação de sujeitos críticos, conscientes de suas capacidades e prontos para transformar o mundo ao seu redor. A atualidade das ideias de Freire revela que a educação crítica e emancipadora ainda é um caminho viável e necessário para enfrentarmos as desigualdades que continuam a marcar nossas sociedades.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Educação e poder. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.